

INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO SUPORTE À INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA PUBLICADA ENTRE 2008 E 2015

Samuel Vinente da SILVA JUNIOR¹
Shirley Alves GODOY²
Sarah Raquel Almeida LINS³

Resumo: A literatura aponta a importância da articulação entre a educação e a saúde com vistas à promoção da inclusão escolar do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE). Porém, pouco tem sido produzido sobre temática tão relevante. O presente estudo teve o objetivo de identificar e caracterizar a produção científica brasileira com foco na *Revista de Educação Especial*, editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e *Revista Brasileira de Educação Especial*, editada pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), que tenham como objeto de estudo a interface entre as áreas de Educação Especial e Saúde como suporte à inclusão escolar. Trata-se de um estudo de revisão de literatura em periódicos da área disponíveis na rede mundial de computadores, publicados entre 2008 e 2015, identificados por meio da

utilização de descritores pré-definidos. Para organização dos dados coletados foi utilizado um protocolo de registro e informações com base nas contribuições de Nunes, Ferreira, Glat e Mendes (1998). Os dados foram analisados a partir de Bordgan e Biklen (1994) com base nas categorias de análise apresentadas no texto. Os resultados revelaram a interface entre a educação e diversas áreas da saúde, tais como, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Medicina, Psicologia, Fonoaudiologia e Enfermagem. Portanto, os dados reforçaram a importância da participação dos profissionais de tais áreas no processo de inclusão escolar em atuação conjunta com os profissionais da educação.

Palavras-Chave: Educação Especial. Saúde. Inclusão Escolar. Produção Científica.

INTERFACE BETWEEN EDUCATION AND HEALTH IN SUPPORT SCHOOL INCLUSION: A SCIENTIFIC REVIEW OF PRODUCTION PUBLISHED BETWEEN 2008 AND 2015

Abstract: The literature points out the importance of the relationship between

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Amazonas (FAPEAM). E-mail: samueljunior.ns@gmail.com

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Especialista em Educação Especial pelo Centro de Estudos Superiores de Londrina. Graduada em Pedagogia

pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Jandaia do Sul. E-mail: shirley.alvesgodoy@gmail.com

³ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Terapia Ocupacional pela UFSCar. Bacharel em Terapia Ocupacional. Especialista em Ambiente Organizacional, Saúde e Ergonomia. E-mail: sarahlinsto@gmail.com

education and health with a view to promoting educational inclusion of Target audience of Special Education (EEAP). However, little has been produced on themes as relevant. This study aimed to identify and characterize the Brazilian scientific production with a focus on Special Education Magazine, published by the Federal University of Santa Maria (UFSM) and Journal of Special Education, published by the Brazilian Association of Researchers in Special Education (ABPEE), which have as their object of study the interface between the areas of Special Education and Health in support of school inclusion. This is a literature review study in the area of journals available on the World Wide Web, published between 2008 and 2015, identified through the use of pre-defined descriptors. For the organization of the data collected was used a record protocol and information based on contributions Nunes Ferreira, Glat and Mendes (1998). Data were analyzed from Bordgan and Biklen (1994) based on categories of analysis presented in the text. The results showed the interface between education and many areas of health such as Physical Therapy, Occupational Therapy, Medicine, Psychology, Speech Therapy and Nursing. Therefore, the data reinforced the importance of the participation of professionals from such areas in the process of school inclusion in joint action with the education professionals.

Keywords: Special Education. Health. School Inclusion. Scientific Production.

⁴O Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011 considera as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação como integrantes do público-alvo da Educação Especial. Ao longo do texto

1 Introdução

A educação pode ser entendida como um processo intenso de aprendizagem que pode ocorrer na escola e fora dela, em meios formais, informais e não formais. De acordo com Brandão (2007), ninguém escapa desse processo, pois as pessoas estão sempre envolvidas nos processos de ensinar, aprender e aprender-ensinar.

Sendo a educação um conceito amplo e bastante difundido nas relações sociais, pode-se afirmar que não existe uma forma ou modelo único de educação, pois, “[...] a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante” (BRANDÃO, 2007, p. 6).

Fundamentado na Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos estudantes Público-Alvo da Educação Especial (PAEE)⁴ se constitui como direito social público e subjetivo, no qual a educação é vislumbrada como direito

será adotado esse termo, corresponde ao público atendido pela Educação Especial enquanto modalidade de educação escolar, segundo a atual legislação educacional.

de todos e dever do Estado, devendo ser “ [...] promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, art. 205).

A educação para os estudantes PAEE foi impulsionada após a elaboração e implementação de regulamentações documentos com tal objetivo (CARDOSO; MATSUKURA, 2012), dos quais podemos citar a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial (BRASIL, 2001) e os Planos Nacionais de Educação (BRASIL, 2001; 2014).

De forma complementar, a Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e trata da instituição das diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, estabelece sobre a participação conjunta de profissionais de diversos campos no processo de educação inclusiva:

Considerando as questões envolvidas no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, a articulação e a cooperação entre os setores de educação,

saúde e assistência, é fundamental e potencializa a ação de cada um deles. Como é sabido, o atendimento não se limita à área educacional, mas envolve especialistas, sobretudo, da área da saúde e da psicologia e depende da colaboração de diferentes órgãos do Poder Público, em particular os vinculados à saúde, assistência e promoção social, inclusive em termos de recursos (BRASIL, 2001, p. 65).

Corroborando com esta ideia, Mendes (2002) considera a importância da atuação de uma equipe multidisciplinar em vistas ao processo de educação inclusiva. A autora aponta ainda que:

[...] os estudos sobre educação inclusiva têm endossado a adesão ao princípio de que os professores não devem trabalhar sozinhos, mas sim em equipes, compostas por um grupo de indivíduos cujas propostas ou funções são derivadas para uma filosofia comum e alcance de objetivos mútuos (MENDES, 2012, p. 168).

Levando-se em consideração que professores e demais profissionais da área devem trabalhar considerando o princípio de colaboração, o atendimento aos estudantes PAEE não deve ser limitado ao contexto educacional, mas, deve compreender diversos aspectos relacionados a outras áreas, como a saúde.

Considerando a importância da atuação em parceria dos profissionais da saúde e da educação em prol de um

objetivo comum, convém também clarificar o conceito de saúde. A Organização Mundial de Saúde (OMS), agência voltada para as questões relacionadas à área, cujo foco é promover e garantir o mais alto padrão de saúde possível compreende a saúde como "[...] um estado completo de bem-estar psicológico físico, mental e social e não somente a ausência de doenças ou enfermidades, sem distinção de raça, religião, ideologia política ou condição econômica e social" (OMS, 2012, p. 34).

Diversos estudos abordam sobre a atuação dos profissionais da saúde no processo de inclusão escolar. Tais estudos ressaltam que as práticas destes profissionais junto a esta população não se restringem aos estudantes com deficiência, mas também envolve todo o contexto do qual o indivíduo está inserido: (a) ambiente familiar; (b) escolar e; (c) social. (MELO; PEREIRA, 2013; OLIVEIRA; ZAMBOROSKI, OLIVEIRA; BOUGO, 2010; AGUIAR; DUARTE, 2005).

Desse modo, considera-se que a participação de profissionais da saúde no âmbito escolar envolve práticas importantes e necessárias ao processo de educação inclusiva, tanto em relação ao

auxílio à instituição escolar e aos professores, quanto ao manejo adequado às questões mais específicas que o aluno requer no ambiente escolar além da orientação à sua família.

Porém, apesar da elaboração e implementação de leis e diretrizes voltadas ao atendimento desta população, bem como dos esforços envidados pelos profissionais envolvidos neste processo em vistas a inclusão escolar, diversos autores ainda consideram que o processo de inclusão escolar constitui um dos principais desafios da atualidade (CARDOSO, 2004; CARDOSO; MATUKUSA, 2012).

Além disso, consideram a importância da interface entre educação e saúde em vistas ao processo de educação inclusiva e destacam que esta meta ainda não foi alcançada. Nessa perspectiva evidencia-se nesses trabalhos a ausência de estrutura e gerenciamento, bem como maiores investimentos tanto na rede de assistência do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto nas atribuições dos profissionais envolvidos (ARAÚJO; MANZINI; FIORINI, 2014).

A meta 4 do Plano Nacional de

Educação vigente (BRASIL, 2014) objetiva a universalização aos estudantes PAEE, prevendo o:

[...] acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014).

As diretrizes e metas propostas pelo atual PNE (BRASIL, 2014) buscam implementar programas de orientação e apoio às famílias, articulação com os serviços de assistência social, saúde e proteção à adolescência e à juventude. Além disso, o PNE prevê como estratégia a criação de centros multidisciplinares de apoio, pesquisa e assessoria, bem como ampliação de políticas públicas intersetoriais que envolvam ações de saúde e assistência social (BRASIL, 2014).

Desse modo, com o crescimento do movimento de inclusão educacional dos estudantes PAEE no sistema regular de ensino do país e a ascensão de diferentes campos de conhecimento que elaboram e concretizam práticas inclusivas, revelam-se a necessidade de apreender o conteúdo publicado na atualidade sobre a interface da Educação Especial e a

Saúde como condição basilar para a efetivação do processo de inclusão escolar do referido público.

Acredita-se que com este estudo a contribuição dessas pesquisas deve trazer ao meio acadêmico conhecimentos relevantes para discutir sobre a temática da interface entre saúde e educação com foco na educação especial, justificando-se com isso a importância do presente trabalho. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi identificar e caracterizar a produção científica encontradas em revistas da área da Educação Especial que contemplam como objeto de estudo a interface entre a Educação Especial e a Saúde como suporte à inclusão escolar de estudantes PAEE na rede regular de ensino.

2 Método

O presente estudo utilizou como aporte metodológico a pesquisa bibliográfica, a partir de uma abordagem de cunho qualitativo. De acordo com Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já produzido como, por exemplo, livros e artigos científicos. Uma das fontes de dados utilizadas em pesquisas

bibliográficas são as publicações periódicas. Para Gil (2002):

[...] as principais publicações periódicas são os jornais e as revistas. Estas últimas representam nos tempos atuais uma das mais importantes fontes bibliográficas. Enquanto a matéria dos jornais se caracteriza principalmente pela rapidez, a das revistas tende a ser muito mais profunda e mais bem elaborada (GIL, 2002, p. 45).

As vantagens da utilização da pesquisa bibliográfica envolvem a permissão da ampla investigação dos fenômenos, o que não ocorre em pesquisas mais diretas, além do conhecimento de fatos mais diversificados (GIL, 2002). Nessa perspectiva, uma revisão de literatura buscando analisar a interface entre educação e saúde nas publicações sobre inclusão escolar contribui para que sejam observadas lacunas e sub-áreas onde os trabalhos encontram-se saturados, buscando-se assim, avançar na produção do conhecimento na área de Educação Especial.

2.1. Definição das fontes de pesquisa

⁵ O *Web Qualis* é uma ramificação do Sistema Integrado Capes (SICAPES), tratando-se de um portal que disponibiliza todos os periódicos das mais diferentes áreas do conhecimento. Por meio de busca ao digitar no sítio eletrônico o ISSN do periódico ou título do periódico pode-se verificar

Foram consultados os acervos bibliográficos dos periódicos *Revista de Educação Especial*, editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e *Revista Brasileira de Educação Especial*, editada pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE).

Os periódicos se encontram disponíveis no sistema de editoração das respectivas universidades e em várias bases de dados (Latindex, Doaj, Scielo, Inep, Edubase, Diadorim, dentre outros).

Os periódicos foram selecionados por serem os maiores veículos de divulgação da produção científica da área e por possuírem nas bases de dados citadas trabalhos sobre a temática em questão, selecionando-se o período de 2008 a 2015.

Atualmente na área de educação, os periódicos receberam bons conceitos na avaliação trienal realizada pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com estratificação A2 e B1 no Sistema Web Qualis⁵.

o conceito recebido pela revista que pode ser catalogada em A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. A ordem de importância do *qualis* do periódico é decrescente, sendo A1 excelente e C impróprio (CAPES, 2015).

2.2 Critérios de inclusão/exclusão

Foram selecionados para análise, material bibliográfico que versava sobre a interface entre a área da educação e saúde a partir de quatro produtos de pesquisa: (a) artigos originais; (b) artigos de revisão; (c) relato de pesquisa e; (d) relatos de experiências, publicados nos veículos de divulgação da área de Educação Especial entre o período de 2008 a 2015.

É importante ressaltar que o recorte temporal das publicações foi selecionado tendo em vista a publicação do documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2008), compreende a possibilidade de avanços na criação de metas e estratégias para a Educação Especial, os quais incluem o trabalho em equipe multidisciplinar, ou seja, a atuação de profissionais da saúde e da educação junto ao PAEE.

O refinamento dos dados foi necessário tendo em vista que alguns estudos não condiziam com o objetivo proposto no presente estudo, principalmente quanto aos descritores contidos no título, resumo ou nas palavras-chave sendo então conveniente excluí-los. Assim sendo, encontrou-se

grande variedade de temas sobre educação e saúde, porém muitos não tratavam de trabalhos dessas áreas para suporte à inclusão escolar.

Sendo assim, os critérios de exclusão basearam-se nas publicações que não apresentavam as expressões de busca no título, resumo ou palavra-chave e que de modo geral não refletiam os principais tópicos da pesquisa, isto é, os descritores isolados ou combinados que identificassem a interface das áreas pesquisadas: Educação e Saúde.

2.3 Instrumentos

Para a organização do material coletado, foi organizado um protocolo com base na literatura da área (NUNES; FERREIRA; GLAT; MENDES, 1998), e, também, considerando o objetivo proposto neste estudo. O instrumento elaborado incluía as seguintes categorias: (a) Título do trabalho; (b) Ano de publicação; (c) Natureza do artigo (se artigo de pesquisa, relato de experiência ou ensaio); (d) Formação profissional e instituição dos pesquisadores; (e) Objetivo geral do estudo; (f) Áreas e sub-áreas envolvidas; (g) Sujeitos/Informantes/Fontes de dados; (h) Método (tipo, técnicas e

abordagens); (i) Instrumentos utilizados; (j) Principais resultados, e; (l) Conclusões do estudo.

2.4. Procedimentos de Coleta e Análise

Visando identificar e caracterizar a produção para a concretização do objetivo do estudo foram delineadas etapas. Quanto aos procedimentos metodológicos, pode-se dizer que foram realizados a partir de três etapas: (a) Elaboração e adequação do instrumento; (b) Coleta dos dados; e (c) análise dos dados. O detalhamento das ações aparecerá nas próximas seções a serem apresentadas:

2.4.1 Elaboração e adequação do instrumento

O instrumento foi elaborado a partir da revisão de literatura (NUNES; FERREIRA; GLAT; MENDES, 1998) da área e, posteriormente, foi avaliado pelos pesquisadores para verificação da pertinência das informações que o compõem. O instrumento continha elementos que sinalizassem os aspectos mais relevantes dos trabalhos a serem

analisados, de modo que caracterizassem o teor e a natureza do texto analisado.

2.4.2 Coleta de dados

A fim de obter um panorama sobre a interface entre a Educação Especial e a saúde como suporte a inclusão escolar de estudantes PAEE optou-se pela utilização dos seguintes descritores: (a) saúde; (b) trabalho colaborativo; (c) equipe; (d) profissionais da saúde; (e) multidisciplinar⁶; (f) interdisciplinar; e (g) interface. A seleção dos descritores foi realizada mediante consulta prévia aos periódicos, levando-se em consideração termos que poderiam conter os trabalhos que atendessem aos objetivos do estudo.

Os descritores foram utilizados no local de busca do sítio eletrônico dos periódicos de forma isolada e/ou combinada. Para que os trabalhos integrassem o escopo de análise deveriam apresentar algum dos descritores no título, no resumo ou nas palavras-chave. Os dados de tais

⁶ Adotamos o conceito de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade discutido por Pires (1998), no qual a multidisciplinaridade apresenta semelhanças mas conotações distintas nas

deferentes áreas, enquanto a interdisciplinaridade busca a superação da *super especialização* com foco na formação integral que se busque a totalidade.

trabalhos foram inseridos em uma tabela com as informações detalhadas.

Sendo assim, inicialmente foram encontrados aproximadamente 70 trabalhos. Destes, aproximadamente 25 eram repetidos. Os trabalhos repetidos foram excluídos. Assim restaram apenas 45 trabalhos a serem analisados. Destes, 10 foram excluídos por não atenderem aos objetivos do estudo. Posteriormente, ao serem lidos integralmente, permaneceram apenas 23 trabalhos, que compõem o escopo de análise dessa pesquisa.

Para acesso aos dados como formação e atuação profissional foram observadas as notas de rodapé visando obter as informações as credenciais dos autores. Quando não foi possível ter acesso a dados como instituição dos pesquisadores e formação inicial, foram acessados os currículos na *Plataforma Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). No caso de pesquisadores com duas ou mais graduações, foi considerada a primeira graduação cursada.

2.4.3. Análise dos dados

Os materiais obtidos foram lidos e organizados sistematicamente para compor o quadro de análise dos dados. Tal análise foi fundamentada com base no aporte teórico de Bordgan e Biklen (1994). Nesse contexto, os dados coletados foram descritos, quantificados, distribuídos em categorias e, posteriormente, as informações foram agrupadas.

3 Resultados e Discussões

3.1 A produção científica em Educação Especial em periódicos da área

O atual Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), por intermédio da Lei Federal nº 13.005, de junho de 2014, prevê no artigo 4º que o Poder Público buscará durante a vigência do PNE, ampliar o “[...] escopo das pesquisas com fins estatísticos de forma a incluir informação detalhada sobre o perfil das populações de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência.” (BRASIL, 2014, art. 4º)

Além das pesquisas de caracterização do perfil de estudantes atendidos pela modalidade de Educação Especial, o PNE também prevê como estratégia a articulação entre pós-graduação, grupos de pesquisa e cursos

de formação dos profissionais da educação, de modo que se garanta a utilização dos resultados dessas pesquisas no contexto da sala de aula.

Atualmente na área da Educação Especial, há uma série de veículos para a disseminação de informações e conhecimentos recentes da área, veículos esses que vão desde *blogs*, páginas em redes sociais, fóruns de discussões, livros e diversos eventos científicos. Porém, na academia muito privilegia-se a publicação em periódicos por serem mais rigoroso quanto à avaliação da qualidade dos trabalhos e por ser realizada na forma de *blind peer review* (revisão cega por pares) por pareceristas com vasta experiência na área do conhecimento. Portanto, há um grande contingente de profissionais na área de Educação Especial que consulta esses veículos de comunicação.

Os periódicos analisados nesse trabalho possuem tradição na publicação de trabalhos da área de Educação Especial no Brasil. Por exemplo, a *Revista Brasileira de Educação Especial* passou a ser editada em 1992 concomitantemente com a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE). O

primeiro número da revista foi patrocinado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) com apoio do Ministério da Educação (MEC) (RBEE, 1992, v. 1, n. 1). Hoje o periódico é editado pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP, Campus Marília).

Já a *Revista Educação Especial* é editada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a pioneira na implantação dos cursos de Educação Especial no Brasil, a qual inicialmente intitulava-se *Cadernos de Educação*. A revista começou a ser impressa no ano de 1986 e a partir do ano de 2000 passou a ser publicada na versão eletrônica.

Posteriormente, em 2014 passou a ser editada a *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, iniciativa dos professores do Departamento de Educação Especial da Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC/UNESP), porém por não possuir ainda trabalhos relacionados ao período do estudo (2008-2015) não foi consultada para análise.

3.2 Um panorama da produção entre educação e saúde

As alterações da Lei Federal nº 9.394, de dezembro de 1996 – a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) realizadas por intermédio da Lei Federal nº 12.796, de abril de 2013 retiram da LDB a terminologia “alunos com necessidades especiais”, passando a utilizar no texto legal os termos “estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”, corroborando com o Decreto nº 7611, de novembro de 2011 que dispõe sobre o AEE de estudantes PAEE (BRASIL, 1996; 2011; 2013).

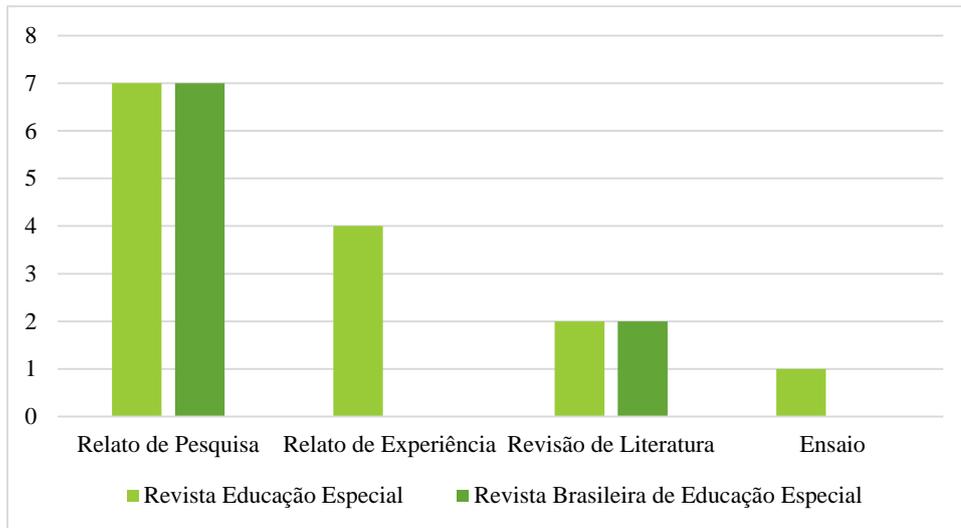
A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva argumenta que a formação dos professores deve ser realizada mediante caráter interativo e interdisciplinar para a oferta do AEE e o desenvolvimento de projetos em parceria com outras áreas, bem como o atendimento de saúde, promoção de

ações de assistência social, trabalho e justiça (BRASIL, 2008).

Os trabalhos encontrados apontam para a crescente parceria entre os profissionais da saúde e demais áreas. Ao usar os descritores delineados no método, foi possível encontrar 23 trabalhos que versavam sobre a temática em questão.

De acordo com o gráfico seguinte, observam-se as distribuições dos dados obtidos conforme a natureza do estudo abordado nos periódicos. A cor azul indica as publicações da *Revista Educação Especial* (UFMS) e a cor laranja as publicações da *Revista Brasileira de Educação Especial* (UNESP), conforme pode ser observado a seguir:

Gráfico 1: Distribuição dos dados obtidos conforme a natureza do estudo



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2015)

Observou-se que, nos bancos de dados consultados, a ocorrência de relatos de pesquisas foi em torno de 33% de um total de 23 publicações. Foi possível constatar que durante o período compreendido de 2008 a 2015 o periódico *Revista de Educação Especial* contribuiu com 15 publicações correspondendo a 62,5 % dos estudos realizados no período, enquanto que o periódico *Revista Brasileira de Educação Especial* no mesmo período contribuiu com 37,5%.

A *Revista Educação Especial* e a *Revista Brasileira de Educação Especial* totalizaram até o primeiro semestre do ano de 2015 sete relatos de pesquisa cada. Durante o período não

foram encontrados relatos de experiência na *Revista Brasileira de Educação Especial*, apenas quatro, publicados na *Revista Educação Especial*.

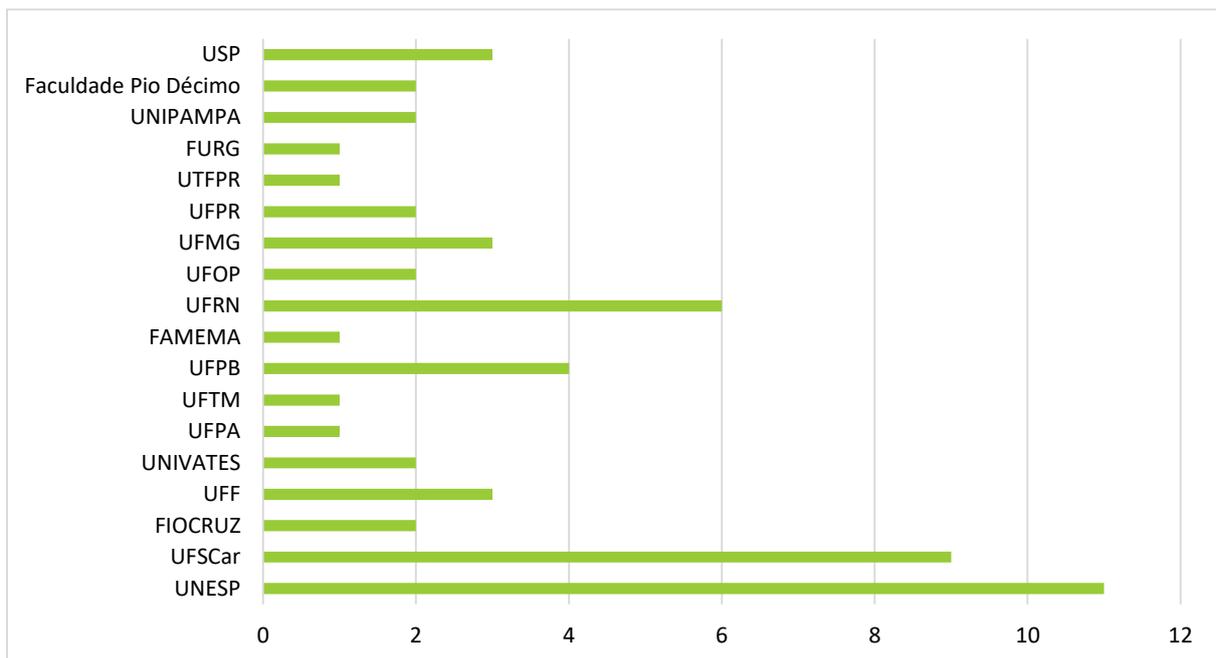
Quanto aos ensaios, não foram encontradas publicações na *Revista Educação Especial*, apenas na *Revista Brasileira de Educação Especial*. Quanto às revisões de literatura, ambas publicaram, porém, o quantitativo foi superior na *Revista Brasileira de Educação Especial*.

Com base nos dados do estudo, foi possível observar as instituições dos autores, na qual as pesquisas e experiências eram vinculadas. No Gráfico 2 essas instituições são elencadas na ordem a seguir: (a)

Universidade de São Paulo (USP); (b) Faculdade Pio Décimo/SE; (c) Universidade dos Pampas (UNIPAMPA); (d) Universidade Federal do Rio Grande (FURG); (e) Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); (f) Universidade Federal do Paraná(UFPR); (g) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); (h) Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); (i) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); (j) Faculdade de Medicina de

Marília (FAMEMA); (l) Universidade Federal da Paraíba (UFPB); (m) Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); (n) Universidade Federal do Pará (UFPA); (o) Centro Universitário UNIVATES; (p) Universidade Federal Fluminense (UFF); (q) Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); (r) Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); e (s) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP).

Gráfico 2 – Instituição de vínculo dos pesquisadores



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2015)

Conforme pode ser observado no Gráfico 2, a produção científica publicada nos periódicos investigados

provém de diversas regiões do Brasil, especificamente: (a) norte (UFPA); (b) nordeste (Faculdade Pio Décimo/SE,

UFRN, UFPB); (c) sudeste (USP, UFMG, UFOP, FAMEMA, UFTM, UFF, FIOCRUZ, UFSCar, UNESP) e; (d) sul (UNIPAMPA, FURG, UTFPR, UFPR, UNIVATES). Não foi possível identificar nenhum trabalho oriundo da região centro-oeste do Brasil.

Com base nos dados dispostos no Gráfico 2, a UNESP apresentou maior número de pesquisadores vinculados aos trabalhos (11), a UFSCar (9), a UFRN (6), a UFPB (4), a USP, UFMG e UFF respectivamente (3). As instituições que apresentaram ao menos dois autores vinculados foram Faculdade Pio Décimo/SE, UNIPAMPA, UFPR, UFOP, UNIVATES e FIOCRUZ. As demais instituições são citadas nos trabalhos apenas uma vez: FURG, UTFPR, FAMEMA/SP, UFTM e UFPA.

Nessa perspectiva, pode-se observar que os trabalhos sobre a interface entre educação e saúde publicados no período de 2008 a 2015

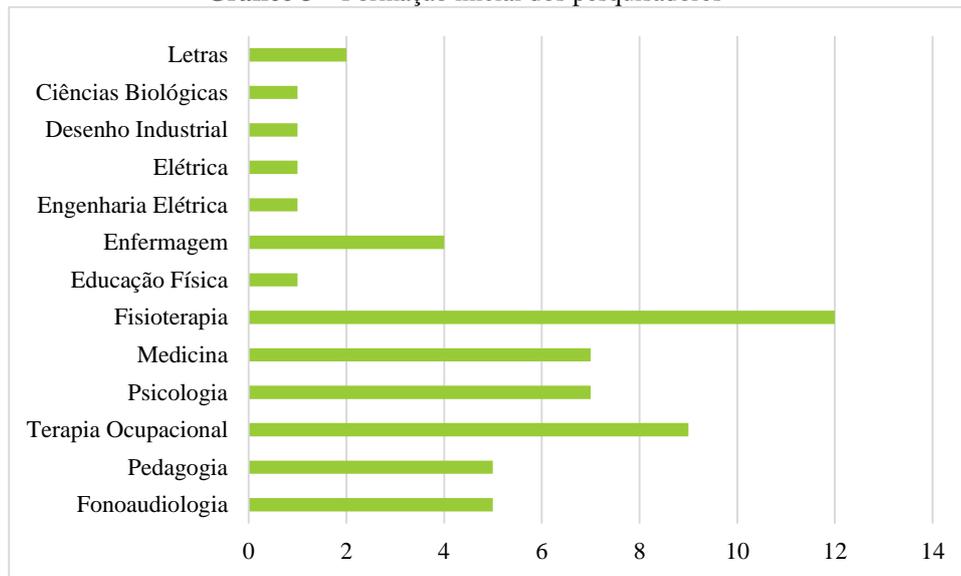
concentram-se em ordem decrescente na região sudeste, sul, nordeste e norte.

Outro dado encontrado nesse recorte temporal foi a ausência de trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores vinculados à UFSM que edita a *Revista Educação Especial* enquanto que a UNESP que edita o periódico *Revista Brasileira de Educação Especial*, como mencionado acima, apresentou maior número de trabalhos durante o período.

Assim sendo, urge a necessidade de maior socialização nos periódicos da área de Educação Especial de estudos realizados por profissionais da saúde e educação na região centro-oeste, nordeste e norte para que as políticas de inclusão escolar possam ser monitoradas e melhor efetivadas.

Quanto aos profissionais envolvidos nos trabalhos analisados, verificou-se que a maioria possuía graduação nas diferentes áreas, como pode ser observado no Gráfico 3:

Gráfico 3 – Formação inicial dos pesquisadores



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2015)

Em relação à formação inicial dos pesquisadores com trabalhos publicados, verificou-se que a maioria se relacionava a atuação do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional na área da educação especial. A partir da busca nas informações sobre os autores descritas nos periódicos e nos currículos da Plataforma *Lattes* verificou-se que os pesquisadores que publicaram trabalhos sobre a interface entre educação e saúde possuíam formação inicial em Fisioterapia (12), Terapia Ocupacional (9), Medicina (7), Psicologia (7), Pedagogia (5), Fonoaudiologia (5), Enfermagem (4), Letras (2), Ciências Biológicas, Desenho Industrial, Elétrica, Engenharia Elétrica e Educação Física citados uma vez cada.

Salienta-se que os profissionais da área da saúde desenvolveram mais estudos do que os realizados por profissionais da área da educação. Além disso, o fato dos profissionais de outras áreas também ter publicado nesses periódicos evidencia que a Educação Especial vem se constituindo cada vez mais em um campo interdisciplinar, envolvendo pesquisadores com formação inicial em Ciências Biológicas, Desenho Industrial e Engenharia Elétrica.

Levando-se em consideração a interdisciplinaridade enquanto integração entre teoria e prática e formação integral que diz respeito à totalidade (PIRES, 1998), o campo da Educação Especial enquanto

interdisciplinar implica na construção de ações críticas para o desenvolvimento de ações efetivas para a concretização da inclusão escolar.

3.3 Os aspectos metodológicos dos trabalhos publicados

Com base nos dados foi possível observar uma série de instrumentos e técnicas de pesquisas utilizados pelos autores dos trabalhos

publicados em ambos os periódicos. Para fins didáticos, os dados desta categoria serão apresentados em duas tabelas, na primeira o detalhamento do método referente à *Revista de Educação Especial* e na segunda as informações do método da *Revista Brasileira de Educação Especial*. Na tabela 1 são detalhados dados sobre o método apresentado nos trabalhos da *Revista Educação Especial*:

Tabela 1 – Detalhamento do método dos trabalhos publicados na *Revista de Educação Especial*

Nº	Tipo de Pesquisa/Abordagem	Sujeitos/Fontes de dados	Instrumentos	Local de Coleta
1	Estudo qualitativo	43 professores	Roteiro de entrevista	10 escolas
2	Estudo Qualitativo	6 professores e 3 alunos	Escala de Percepção	Escola do Ens. Regular
3	Estudo Qualitativo	7 especialistas em Ed. Infantil e 7 alunos universitários	Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition	Creches
4	Estudo de caso	1 professora e 1 aluno	Roteiro de entrevista	Escola
5	Estudo Qualitativo	1 criança com PC e 1 professor	Roteiro de entrevista e Escala de Avaliação de habilidades Motoras	Pré-Escola
6	Abordagem Qualitativa	-----	-----	-----
7	Estudo transversal, quantitativo e descritivo	13 gestores	Questionário	Rede de ensino
8	Estudo descritivo de caráter qualitativo	8 professores de salas de recursos	Roteiro semiestruturado de entrevista	Uruguaiana/RS
9	Estudo transversal e analítico	Crianças entre 7 e 14 anos com epilepsia	Formulário de identificação e caracterização	Escola
10	Estudo de caso e relato de experiência	1 criança usuária de implante coclear	Roteiros de observação e registro	-----
11	Pesquisa exploratória e descritiva	Bases de Dados	-----	Biblioteca Virtual em Saúde
12	Estudo de caso/Abordagem Qualitativa	1 professora e 1 aluno com PC	Roteiro de entrevista e dados registrados em prontuário	-----
13	Relato de experiência/Estudo descritivo	Estudantes com AH/S	Teste padronizados e roteiros de entrevista	Universidade e escola

14	Delineamento questionário-intervenção	2 professoras e 1 consultor fonoaudiólogo	Questionário para professores e teste de linguagem infantil	Escola
----	---------------------------------------	---	---	--------

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do estudo (2015)

Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos trabalhos foram desenvolvidos no âmbito de um estudo descritivo, estudo de caso e intervenção. A maioria dos trabalhos em âmbito de pesquisa e relato de experiência foi desenvolvido em escolas e sistemas de ensino. Os trabalhos envolveram em sua maioria como sujeitos de pesquisas os profissionais da educação principalmente os professores e alguns da saúde. Os questionários e os roteiros

de entrevistas foram os instrumentos mais utilizados para a execução dos trabalhos, seguidos dos instrumentos de análise, descrição e avaliação, provenientes da área da saúde.

Na tabela 2 são apresentados aspectos metodológicos dos trabalhos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial*, tal como pode ser observado a seguir:

Tabela 2 – Detalhamento do método dos trabalhos publicados na *Revista Brasileira de Educação Especial*

Nº	Tipo de Pesquisa/Abordagem	Sujeitos/Fontes de dados	Instrumentos	Local de Coleta
1	Estudo bibliográfico	82 artigos	-----	Bases de dados
2	Estudo descritivo. Abordagem qualitativa	2 pedagogos, 1 fonoaudiólogo e 1 fisioterapeuta	Roteiro de entrevista semiestruturado	Escola
3	Estudo bibliográfico	13 artigos	Bases de dados	12 periódicos
4	Pesquisa descritiva	37 familiares de escolares em tratamento	Entrevista semiestruturada	Ambulatório de uma faculdade
5	Pesquisa de campo	5 alunos com PC e cinco gestores	Diário de campo e roteiros	Escolas
6	Estudo qualitativo	17 educadores	Roteiros de entrevistas	-----
7	Estudo de Caso	8 professores e alunos da Ed. Infantil	Roteiros de entrevista semiestruturado e Observações	Escola
8	Estudo descritivo	5 professoras de Ed. Especial, 4 Pedagogas e 2 Fonoaudiólogas	Questionário	Escola
9	Estudo exploratório/Abordagem Qualitativa	22 professoras	Questionário	Escola

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do estudo (2015)

Dos 9 trabalhos encontrados a partir dos descritores na *Revista Brasileira de Educação Especial*, pode-se observar semelhanças quanto aos aspectos metodológicos dos trabalhos publicados na *Revista Educação Especial* (vide Tabela 1). Houve uma predominância no uso de roteiros de entrevista e de questionário e a maioria dos locais onde as pesquisas foram desenvolvidas eram escolas. Como no periódico anterior os professores prevaleceram como sujeitos envolvidos nos estudos em detrimento aos profissionais da saúde. A maioria dos trabalhos foi desenvolvida a partir de estudos de natureza descritiva, estudos de caso e por intermédio de abordagem qualitativa.

3.4 Os resultados e as conclusões dos estudos publicados na Revista Brasileira de Educação Especial

Ao analisar os assuntos tratados nos estudos encontrados no periódico *Revista Brasileira de Educação Especial* pode-se verificar dentre os 09 relatos a existência de algumas semelhanças nas temáticas abordadas pelos autores.

Cinco pesquisas investigaram como temática a deficiência física neuromotora, sendo que em dois relatos

de pesquisa evidenciaram no discurso dos professores a importância atribuída aos profissionais da área da fisioterapia quanto às informações e orientações específicas necessárias ao atendimento desse alunado que esses profissionais podem dar acerca da condição física apresentada pelo aluno, visando contribuir para a promoção e efetivação da inclusão escolar no ensino regular.

Três relatos de pesquisa versaram sobre os recursos necessários para promover um ensino de qualidade para os educandos com paralisia cerebral no contexto da escola regular sendo que as condições do mobiliário, a efetividade de uso de uma prancha ortostática e o *layout* de teclado projetado especialmente para uma prancha de comunicação alternativa com acionamento mecânico e remoto, conclui-se que a disponibilização de mobiliário escolar adequado aos alunos com paralisia cerebral determinado por lei só poderá proporcionar benefícios para os alunos quando prescrito pelo fisioterapeuta, desse modo esses recursos garantirão e promoverão um ensino de qualidade para os educandos com paralisia cerebral no contexto da escola regular.

Dois estudos de Revisão de Literatura focalizaram as produções científicas referentes à educação escolar hospitalar e classe hospitalar. As pesquisas, segundo os estudos confirmaram que a classe hospitalar se configura numa estratégia pedagógica que oferta apoio educacional aos educandos que se encontram temporariamente impossibilitados de frequentar a escola devido ao tratamento de saúde contínuo ou à internação hospitalar.

O intuito desse apoio é possibilitar o AEE para que o aluno possa continuar o processo de escolarização, manter o vínculo com a instituição, como também contribui para seu retorno com continuidade da escolarização formal sem perdas de conteúdos das disciplinas e para o desenvolvimento infantil. Sendo que, os trabalhos ainda apontaram a necessidade urgente de ampliação das políticas públicas que concorram para uma melhor legitimidade da escolarização de crianças em tratamento de saúde tanto na instituição hospitalar como no domicílio do aluno.

Um estudo de Relato de Pesquisa contemplou as necessidades

especiais de escolares com diabetes *mellitus* tipo 1 nas dependências do estabelecimento de ensino. Os resultados do estudo relatam dificuldade de inclusão ou acesso à escola por parte do aluno, como desconhecimento do professor para o controle do diabetes, merenda escolar inadequada, preconceito dos colegas e da diretora ou vergonha por parte do aluno.

Um estudo de Relato de Pesquisa investigou sobre os efeitos do discurso médico no processo de ensino-aprendizagem escolar, particularmente, como ele tem sido apropriado pelo corpo docente e os seus efeitos nas práticas pedagógicas dos educadores. A pesquisa constatou que os educadores utilizaram o discurso médico para justificar o não-aprender de crianças com alguma deficiência ou algum distúrbio de aprendizagem, mas também constatou que o discurso médico foi utilizado para repensar o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças, como também para a reelaboração de práticas pedagógicas com base neles

3.5 Os resultados e as conclusões dos estudos publicados na Revista de Educação Especial

Os dados apresentados nos trabalhos publicados no periódico *Revista Educação Especial* apresentaram inúmeras contribuições para a produção do conhecimento na área. Quatro relatos de experiência apresentaram direcionamentos para as práticas escolares junto a estudantes com deficiência.

O primeiro verificou que o enfrentamento das dificuldades pode contribuir para a despatologização do ambiente escolar, na medida em que os professores podem auxiliar seus alunos na construção de uma relação mais positiva com a escrita, em detrimento da adoção de procedimentos rígidos e restritos que não consideram a relação de cada sujeito com a escrita e as singularidades presentes em tal relação. O segundo relato evidenciou que o trabalho conjunto do profissional da saúde com o profissional da educação foi percebido pela professora participante como algo que favorece condutas mais pontuais na resolução de problemas de participação escolar.

O terceiro relato publicado no periódico apontou que as adaptações auxiliaram e facilitaram o desempenho nas atividades de autocuidado, como

também em tarefas que envolviam a utilização de materiais escolares para estudantes com deficiência. O quarto relato apresentou resultados que podem ser úteis aos profissionais da educação que trabalham com o PAEE, auxiliando-os no processo de intervenção interdisciplinar que busca a participação das crianças nas atividades escolares.

Quanto aos relatos de pesquisa encontrados verificou-se resultados diversos: (a) a aquisição de determinados conhecimentos e a compreensão de como articulá-la com a prática colaboram para a mudança de posturas inadequadas; (b) o conhecimento sobre as bases neurobiológicas do desenvolvimento e a interlocução com profissionais da saúde são incipientes para consolidar uma prática pedagógica capaz de identificar e atuar em diferentes situações de aprendizagem; (c) a proposta de consultoria colaborativa no âmbito educacional junto com o fonoaudiólogo enriqueceu o processo colaborativo e tornou-se construtivo diante das diferentes demandas educativas e; (d) o trabalho colaborativo fornece ao professor segurança e apoio no exercício de seu ofício contínuo em sala de aula, propondo reflexões de sua

ação, o que maximiza as potencialidades de cada criança e atende às suas diversidades.

3.6 A ocorrência das publicações e a consolidação da saúde e da educação enquanto área interdisciplinar

Os dados do estudo sinalizam a progressão nas publicações de trabalhos com vistas ao suporte na inclusão escolar. A tabela 3 sinaliza a distribuição das publicações a partir de 2008 até o ano de 2015, como pode ser observado a seguir:

Tabela 3: Distribuição das ocorrências dos estudos por ano

Banco de dados	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Revista de Educação Especial	0	01	0	01	05	01	01	05
Revista Brasileira de Educação Especial	01	01	01	01	01	03	01	0
Total	1	02	01	02	06	04	02	05

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa (2015)

A tabela 3 demonstra que nos anos de 2008, 2009 e 2010 observaram publicações de um, dois e um estudo abordando a interface entre educação e saúde respectivamente, havendo um aumento das publicações nos três anos seguintes, culminando em 2012 com seis publicações a respeito da temática.

No entanto em 2014 ocorreu uma queda das publicações com apenas dois trabalhos publicados. Sendo então retomada em 2015 com 05 publicações sobre o tema. Cabe destacar que os resultados obtidos com o levantamento mostram que a realidade de publicações abordando a temática interface entre educação e saúde ainda é muito incipiente.

4 Considerações Finais

Este trabalho teve o objetivo de identificar e caracterizar a produção científica de revistas da área de educação especial que tinham como objeto de estudo a interface entre a educação especial e a saúde como suporte à inclusão escolar de estudantes PAEE.

Compreende-se que o objetivo proposto neste estudo foi alcançado na medida em que foi possível a identificação de estudos relacionados ao tema, os quais deram suporte para a discussão aqui proposta.

Os resultados revelaram a interface entre a educação e diversas áreas da saúde, tais como, Fisioterapia,

Terapia Ocupacional, Psicologia, Medicina, Fonoaudiologia e Enfermagem. Os dados visualizados reforçaram a importância da participação destes profissionais no processo de inclusão escolar na atuação conjunta com os profissionais da educação.

O presente estudo apresentou como limitações a busca em apenas dois periódicos, além de que os descritores selecionados podem não ter contemplado outros estudos igualmente relevantes para esta discussão, não sendo possível a realização de maiores reflexões sobre a temática.

Ressalta-se ainda a carência de estudos que envolvam a atuação de profissionais da educação e da saúde e a necessidade de que esforços sejam envidados para aprofundamento desse importante trabalho. Nesse contexto, à medida que muitos trabalhos vão se desenvolvendo para a análise da produção científica oriunda dos trabalhos de pós-graduação, torna-se necessário também analisar a publicação dos resultados desses trabalhos que se destringem em livros, capítulos de livros e artigos em periódicos.

Conclui-se que ainda há uma necessidade de maior aprofundamento

em estudos sobre a interface entre educação e saúde, que envolvam a participação de profissionais da saúde e da educação que atuam em conjunto, bem como a realização de estudos em redes e equipamentos que contam com tais profissionais, além da demanda por maiores investimentos do poder público para viabilização dessa articulação tendo em vista à inclusão escolar.

Com as implicações de um novo PNE em vigência, outros estudos podem ser desenvolvidos de modo que monitorem as estratégias relacionadas ao fortalecimento do processo de inclusão mediante parceria entre profissionais da saúde, educação e outras áreas. Desse modo, considera-se que o retorno de pesquisas para este estudo deve trazer conhecimentos relevantes para discutir sobre a temática da interface entre saúde e educação com foco na Educação Especial.

Referências

ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério; MANZINI, Eduardo José; FIORINI, Maria Luiza Salzani. Educação inclusiva e gerenciamento de serviços com ações na interface entre a área da saúde e a da educação: uma reflexão na perspectiva operacional. *Revista Cocar*, v. 8, n. 16, p. 13-23, 2015.

BODGAN, Robert; BIKLEN, Sari.
Investigação qualitativa em educação.
Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>.

Acesso em: ago. 2015.

_____. *Decreto nº 7.611, de novembro de 2011*: Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)

[2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)>. Acesso em: mai. 2016.

_____. *Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001*: aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm> Acesso em:

1 ago. 2015.

_____. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*: altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>.

Acesso em: mai. 2016.

_____. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*: aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>.

Acesso em: 2 abr. 2016.

_____. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: mai. 2016.

_____. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. *Resolução CNE/ CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001*. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em:

<www.mec.gov.br/cne/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: jul. 2015.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *Sistema Web Qualis*.

Disponível em:

<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>.

Acesso em 10 jul. 2015.

CARDOSO, Marilene da Silva. Aspectos Históricos da Educação Especial - da exclusão a inclusão: uma longa caminhada. In: STOBAUS, Claus Dieter; MOSQUERA, Juan José Mourino (Orgs.). 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004, p. 15-26.

CARDOSO, Paula Tatiana; MATSUKURA, Thelma Simões. Práticas e perspectivas da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. *Revista Terapia Ocupacional*. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em:

<<http://revistas.usp.br/rto/article/view/46905>>. Acesso em: jul. 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Perspectivas para a construção da escola inclusiva no Brasil. In: PALHARES, M.; MARINS, S. (Orgs.). *Escola inclusiva*. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2002. p. 61-85.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A pesquisa sobre inclusão escolar no Brasil: será que estamos caminhando de fato na busca de soluções para os problemas? In: JESUS, Denise Meyrelles de; BAPTISTA, Cláudio Roberto; VICTOR, Sônia Lopes. (Org.) *Pesquisa e Educação Especial: mapeando produções*. Vitória: EDUFES, 2012. p. 155-176.

NUNES, Leila R. P.; FERREIRA, J. R.; GLAT, R.; MENDES, E. G. *Pesquisa em Educação Especial na pós graduação*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1998.

OLIVEIRA, Rudahyra Taisa Osswald de; ZAMBOROSKI, Ana Paula; OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; BOUGO, Grizuela Chamarelli. Assessoria fonoaudiológica na Educação Infantil. *Revista Conexão da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG*. v. 6, nº 1, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3750>>. Acesso em: jul. 2015.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Documentos básicos de la Organización Panamericana de la Salud*. 18ª ed. Organización Mundial de la Salud. Washington, D.C, EUA, 2012. Disponível em: <www.paho.org/Hq>. Acesso em: fev. 2016.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface*, Portugal, 1998.

RBEE. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Folha de Rostov. v. 1, n. 1, 1992.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE, Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005.

ASSIS, Caroline Penteadó; MARTINEZ, Claudia Maria Simões. Alunos com *mielomeningocele*: uma discussão sobre sua participação no contexto escolar. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 41, p. 391-408, 2011.

BALEOTTI, Luciana Ramos; DOS SANTOS, Ludimila Aparecida; ZAFANI, Mariana Dutra. Avaliação de habilidades motoras de uma criança com paralisia cerebral incluída em contexto escolar regular. *Revista Educação Especial*, v. 1, n. 1, p. 147-162, 2014.

BRAGA, Tania Moron Saes. BOMFIM, DiogoPazzini; SABBAG FILHO, Daher. Necessidades especiais de escolares com diabetes *mellitus* tipo 1 identificadas por familiares. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 18, n. 3, Marília, Jul/Set. 2012.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. O funcionamento do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (PAAA/SD-

RJ). *Revista Educação Especial*. v. 27, n. 50, p. 675-688, set. dez, 2014.

FIORINI, Bianca Sampaio; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Apoio de Terapia Ocupacional para a participação escolar de criança com artrogripose múltipla congênita: um estudo de caso. *Revista Educação Especial*, v. 1, n. 1, p. 207-238, 2014.

FRANCO, Marco Antonio Melo; GUERRA, Leonor Bezerra. O ensino e a aprendizagem da criança com paralisia cerebral: ações pedagógicas possíveis no processo de alfabetização. *Revista Educação Especial*.v. 28, n. 52, p. 311-324, mai./ago, 2015.

_____; CARVALHO, Alysson Massote; GUERRA, Leonor Bezerra. Discurso médico e discurso pedagógico: interfaces e suas implicações para a prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 16 n. 3, Marília, Sept./Dec, 2010.

GENNARO, Lisandrea Rodrigues Menegasso; DE ALCÂNTARA GIL, Maria Stella Coutinho. Análise teórica de itens de uma escala americana para avaliação do atendimento em creches inclusivas brasileiras. *Revista Educação Especial*, v. 25, n. 44, p. 531-544, 2012.

GIROTO, Cláudia Regina Mosca; CASTRO, Rosane Michelli de. A formação de professores para a educação Inclusiva: alguns aspectos de um trabalho colaborativo entre pesquisadores e professores da Educação Infantil. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 41, p. 441-452, 2011.

LIEGEL, Luciane Aparecida; GOGOLA, Milena Maria Rodege; NOHAMA, Percy. Layout de teclado para uma prancha de

comunicação alternativa e ampliada. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v.14 n.3, Marília, set./dez., 2008.

MACHADO, Andréa Carla; BELLO, Suzelei Faria; ALMEIDA, Maria Amélia. O papel consultivo do fonoaudiólogo: algumas reflexões sobre a consultoria colaborativa na escola regular. *Revista Educação Especial*. Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 233-248, mai./ago, 2012.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; Ana Paula Medeiros. O cuidar do aluno com deficiência física na educação infantil sob a ótica das professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v.19, n.1, Marília, Jan./Mar. 2013

_____; PEREIRA, Ana Paula Medeiros. Inclusão escolar do aluno com deficiência física: a visão dos professores acerca da colaboração do fisioterapeuta. *Revista Brasileira de Educação Especial*.v. 19, n. 1, jan/mar, 2013.

PEREIRA, Luciana Cátia Loose; GRAVE, Magali Quevedo. Encaminhamento de crianças com necessidades educacionais especiais em idade de estimulação precoce a escolas de Educação Infantil de um município de médio porte do Vale dos Sinos. *Revista Educação Especial*, v. 25, n. 42, p. 101-113, 2012.

PINTOR, Nelma Alves Marques; LLERENA JR, Juan Clinton; COSTA, Valdelúcia Alves. Educação e saúde: um diálogo necessário às políticas de atenção integral para as pessoas com deficiência. *Revista Educação Especial*, v. 25, n. 43, p. 203-216, 2012.

SALDANHA, Gilda Maria Maia Martins; SIMÕES, Regina Rovigati. Educação escolar hospitalar: o que mostram as pesquisas. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 19, n. 3, Marília, p. 447-464, 2013.

SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; LARA, Simone; FOLMER, Vanderlei. Inclusão escolar: possíveis contribuições da fisioterapia sob a ótica de professores. *Revista Educação Especial*. v. 28, n. 51, p. 67-82, jan. abr., 2015.

SARAIVA, Luzia Livia Oliveira; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de. Avaliação e participação do fisioterapeuta na prescrição do mobiliário escolar utilizado por alunos com paralisia cerebral em escolas estaduais públicas da rede regular de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 17, n. 2, Marília, Mai./Ago, 2011.

SIQUEIRA, Maria das Graças Soares; AGUILLERA, Fernanda. Modelos e diretrizes para uma educação inclusiva: revisão de literatura. *Revista Educação Especial*. v. 28, n. 52, p. 281-294, mai./ago, 2015.

SPILLER, Marcelo Grandini; BRACCIALLI, Lígia Maria Presumido. Opinião de profissionais da educação e da saúde sobre o uso da prancha ortostática para o aluno com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Educação Especial*. v. 20, n. 2, Marília, Abr./Jun, 2014.

ZANNI, Karina Piccin; MATSUKURA, Thelma Simões; MAIA FILHO, Heber

de Souza. Investigando a frequência escolar de crianças com epilepsia. *Revista Educação Especial*. v. 22, n. 35, p. 391-408, 2009.

Recebido em: 15 de agosto de 2015
Revisado em: 19 de fevereiro de 2016

Aceite final em: 10 de junho de 2016